

**Ensino e aprendizagem: reflexões sobre a proposta pedagógica de Jean-Jacques  
Rousseau**

**Teaching and learning: reflections on the pedagogical proposal of Jean-Jacques  
Rousseau**

**Enseñanza y aprendizaje: reflexiones sobre una propuesta pedagógica de Jean-Jacques  
Rousseau**

Recebido: 11/06/2020 | Revisado: 13/06/2020 | Aceito: 15/06/2020 | Publicado: 28/06/2020

**Paulo Sérgio Cruz Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1579-2656>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [psfilosofia@gmail.com](mailto:psfilosofia@gmail.com)

## **Resumo**

O presente artigo objetiva fazer uma reflexão sobre as ideias da proposta pedagógica presente na obra *Emílio ou da Educação* de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).<sup>1</sup> A pesquisa tem caráter fundamentalmente filosófico, por isso é teórica e bibliográfica. Na referida obra, o genebrino propõe novos horizontes para se pensar a prática do processo de ensino e aprendizagem. É possível inferir a partir das ideias apresentadas que o ato de aprender e ensinar ganha um aspecto mais autêntico e livre. O método de Rousseau leva em consideração as fases de aprendizagem do estudante de acordo com a idade e a capacidade de compreensão. A ideia é também preservar a bondade originária da criança, protegendo-a dos vícios sociais. A pedagogia proposta pelo genebrino considera a pessoa em sua totalidade, isto é, além de preparar o indivíduo em sua subjetividade também orienta para a formação da cidadania. Assim sendo, Rousseau nos faz pensar a possibilidade de uma educação que respeita a individualidade, a autonomia e a liberdade do educando cujo objetivo é a vida boa em todos os aspectos.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino; Autonomia; Liberdade.

---

<sup>1</sup> Jean-Jacques Rousseau nasceu em 28 de Junho de 1712 em Genebra na Suíça e faleceu em 2 de Julho de 1778, aos 66 anos, no castelo de Ermenonville, na França. Seus principais interesses foram filosofia política, filosofia da linguagem, filosofia da educação, literatura e música. Dentre suas obras destacam-se: *Discurso sobre as ciências e sobre as artes* (1750); *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* (1755); *artigo Economia Política* (1755), *A Nova Heloísa* (1761); *Do Contrato Social* (1762); *Emílio, ou da Educação* (1762). Sem dúvida, Rousseau deixou uma gama de escritos que revolucionou o pensamento do século XVIII.

### **Abstract**

This article aims to reflect on the ideas of the pedagogical proposal present in the work *Emílio ou Educação* by Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Research has fundamentally philosophical character, so it is theoretical and literature. In the montage, the genebrino proposes new horizons to think about the practice of the teaching and learning process. It is possible to deduce from the ideas that can be executed and learn to gain a more authentic and free aspect. Rousseau's method takes into account the student's learning phases according to age and ability to understand. The idea is also to preserve an original child bonding, protecting it from social vices. A proposal of gender pedagogy considers a person in his participation, that is, in addition to preparing the individual in his subjectivity, it also guides towards the formation of citizenship. Therefore, Rousseau makes us think of a possibility of education that respects individuality, the ability and the freedom to educate what the goal is the good life in all aspects.

**Keywords:** Education; Teaching; Autonomy; Freedom.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre las ideas de la propuesta pedagógica presente en el trabajo *Emílio o Educação* de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). La investigación es fundamentalmente filosófica, por lo que es teórica y bibliográfica. En el trabajo referido, el genebrino propone nuevos horizontes para pensar sobre la práctica del proceso de enseñanza y aprendizaje. Es posible inferir de las ideas presentadas que el acto de aprender y enseñar adquiere un aspecto más auténtico y libre. El método de Rousseau tiene en cuenta las fases de aprendizaje del alumno según la edad y la capacidad de comprensión. La idea también es preservar la bondad original del niño, protegiéndolo de los vicios sociales. La pedagogía propuesta por Genevan considera a la persona como un todo, es decir, además de preparar al individuo en su subjetividad, también guía la formación de la ciudadanía. Por lo tanto, Rousseau nos hace pensar en la posibilidad de una educación que respete la individualidad, la autonomía y la libertad del estudiante cuyo objetivo es la buena vida en todos los aspectos.

**Palabras clave:** Educación; Enseñanza; Autonomía; Libertad.

## 1. Introdução

Em o *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* (1755), Rousseau explica o processo de evolução humana e conseqüentemente o surgimento de muitos males sociais, entre eles, a desigualdade moral ou política. A obra relata a passagem do estado de natureza ao estado de sociedade.

Diante da corrupção adquirida com o desenvolvimento da razão e da evolução do progresso é impossível o homem voltar ao estado de natureza e usufruir da comodidade da liberdade natural e da sua “bondade”. Agora, no estado civil, ele está inebriado com o *amor próprio* e contaminado com os males sociais.

Uma saída para a superação da corrupção humana seria a educação? Ao escrever o *Emílio* não se sabe objetivamente se Rousseau tinha esse ideal, todavia, é possível inferir, a partir da obra, que a educação, quando adequada, tem o poder de preservar a essência benevolente do indivíduo e prepará-lo para o convívio ético-social.

Assim sendo, objetiva-se, nesta reflexão proposta, apresentar algumas ideias sobre educação e ensino na concepção de Rousseau, além de tentar entender o valor da formação da pessoa dentro de uma lógica subjetiva do projeto educacional do autor, onde se faz presente o respeito à individualidade, à autoconstrução e à liberdade.

## 2. Metodologia

A pesquisa tem caráter fundamentalmente filosófico, por isso é teórica e bibliográfica. Parte da leitura da obra *Emílio, ou Da Educação* de Jean-Jacques Rousseau e também da leitura de comentadores. Portanto, define-se como qualitativa. Segundo Knechtel,

A abordagem qualitativa da pesquisa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais (Knechtel, 2014, p. 97)

O texto foi dividido em três partes específicas, a saber: “sobre a obra em estudo”, “uma reflexão sobre a educação na concepção de Rousseau” e, “a proposta pedagógica de Rousseau: a educação negativa”. A partir de leituras foram expostas reflexões sobre o assunto.

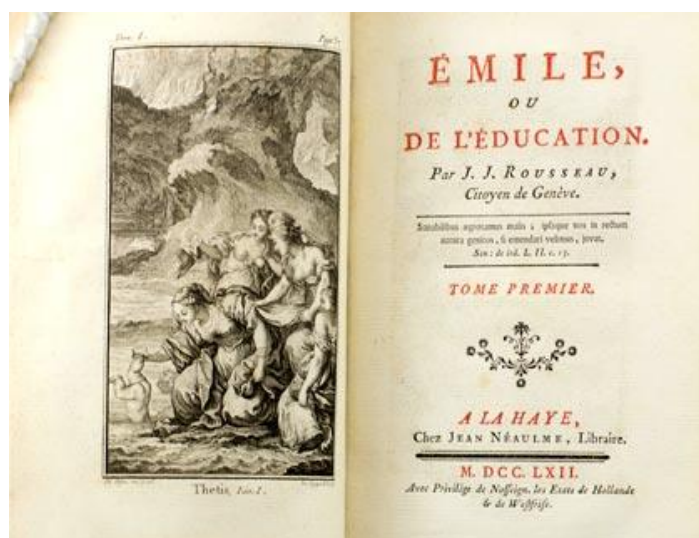
### 3. Sobre a Obra

A obra “*Emílio, ou da Educação*” (1762)<sup>2</sup> de Rousseau consiste em um romance pedagógico cuja narração conta o processo de educação do personagem Emílio, uma criança órfã, porém com status sociais. Trata-se de uma formação privilegiada, onde há um preceptor ou professor (Jean-Jacques) que acompanha os passos do processo de aprendizagem do Emílio desde a infância até a fase adulta.

O referido *Tratado de Educação* do genebrino desperta muitas interpretações, dentre elas, o respeito às fases de aprendizagem de acordo com a idade do estudante; a existência de críticas ao método tradicional de ensino; e, a defesa da autonomia e da liberdade no processo de ensino e aprendizagem.

A seguir será apresentada uma imagem da primeira edição de *Emilio, ou da Educação* publicada em (1762). A referida obra contribuiu para uma expressiva mudança de paradigma na concepção pedagógica de ensino, causando uma notável mudança na forma de pensar a educação, desde o século XVIII até os dias atuais.

**Figura 1** – Primeira edição da obra *Emilio, ou da Educação* (1762).



Fonte da imagem<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Cassirer afirma que esta obra é, segundo o próprio Rousseau, “o coração de seu pensamento e de sua criação literária.” (CASSIRER, 1999, p. 113)

<sup>3</sup> Imagem da obra *Emilio, ou Da Educação* de Jean-Jacques Rousseau, publicada em 1762. Pesquisada em 09/06/20: disponível em (<http://parquedaciencia.blogspot.com/2013/08/resenha-da-obra-emilio-ou-da-educacao.html>)

É importante observar na imagem exposta o caráter original da obra: escrita na língua francesa, com traços ilustrativos que caracterizam a pedagogia proposta por Rousseau e os detalhes da primeira edição.

#### **4. Uma Reflexão sobre a Educação na Concepção de Rousseau**

*"Ao sair de minhas mãos, concordo que não será nem magistrado, nem soldado, nem padre; será homem, em primeiro lugar."* (Rousseau, 2004, p.15).

O personagem Emílio deveria receber do seu preceptor uma educação individual cuja missão seria preservar o melhor que pudesse existir em sua natureza. Com outros termos, protegendo-o contra os vícios deveria protegê-lo da maldade do mundo. Desse modo, uma boa orientação iria prepará-lo não somente para a vida boa individualmente, mas também para a vida social adequada. Essa concepção faz parte, portanto, da defesa de uma educação preocupada não somente com o individual, mas também com a cidadania.

Segundo Rousseau é importante que o educador, antes de tudo, possa respeitar as inclinações e aptidões naturais na infância, propiciando um ambiente onde a criança possa “ser criança” e viver “como criança”. Assim, o formador estaria valorizando a liberdade e respeitando a individualidade do seu educando. Segundo o filósofo, “A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens.” (ROUSSEAU, 1992, p. 75)

É possível perceber na proposta educacional de Rousseau uma crítica ao tradicionalismo metodológico presente na educação tradicional, onde a criança era submetida a uma aprendizagem imposta e forçada pelos educadores numa descarga de conceitos e preceitos estabelecidos.

Dessa maneira, uma educação voltada para a imposição de regras e de conceitos formados não seria adequada, visto que não valoriza a natureza (essência) da criança; não seria bom invadir o espaço dos “pequeninos” e impor a eles regras próprias do entendimento dos adultos, isso comprometeria o processo de formação; não se deve tratar a criança como se fosse um “pequeno adulto”.

A criança não tem entendimento de tudo que o adulto pensa que ela tem. Por isso, ela deve aprender somente aquilo que tem a capacidade de entender naquela determinada idade. Talvez o melhor caminho para a formação de um “pequenino” seja deixá-lo livre para aprender com os sentimentos e com a experiência de vida sem a pressão dos adultos.

É possível pensar que a proposta educacional de Rousseau não está preocupada somente com a formação da criança, mas com a formação da pessoa em todas as fases da vida. Por isso o filósofo propõe uma formação que respeite as principais fases da vida de uma pessoa de acordo com a idade dela. O preceptor deve acompanhar o processo de evolução do educando observando aquilo que ele pode compreender dentro da sua subjetividade em cada tempo específico. Assim sendo, percebe-se que há uma ordem cronológica e teleológica dentro da referida proposta educacional.

## 5. A Proposta Pedagógica de Rousseau: a educação negativa

*“A verdadeira educação consiste menos em preceitos do que em exercícios”.*  
(Rousseau, 1992, p.16)

*Educação negativa* é o nome que se dá a proposta pedagógica de Rousseau presente na obra *Emílio*. É uma maneira de pensar a pedagogia diferente do caráter da educação tradicional. Em a *Carta a Christophe de Beaumont* (2005, p. 57) o genebrino apresenta a diferença entre educação positiva e negativa.

Denomino educação positiva aquela que pretende formar o espírito antes da idade e dar à criança um conhecimento dos deveres do homem. Chamo educação negativa aquela que procura aperfeiçoar os órgãos, instrumentos de nosso conhecimento, antes de nos dar esses próprios conhecimentos e nos preparar para a razão pelos exercícios dos sentidos (Rousseau 2005, p. 57).

Posto isto, entende-se que a *educação positiva* seria a educação tradicional e a *educação negativa* a nova educação proposta por Rousseau. Enquanto a primeira impõe ao espírito humano as informações sem respeitar a capacidade física e intelectual, a segunda exercita os sentidos preparando a razão para a construção do conhecimento. Neste sentido, de acordo com a educação negativa, a aprendizagem acontece não só pelo uso da razão, mas, antes de tudo, através das sensações e das emoções. Por isso a importância de respeitar a ordem cronológica da idade da criança no processo de ensino e aprendizagem, como mostra o Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** – Etapas do processo de ensino e aprendizagem da proposta educacional de Rousseau.

DEFINIÇÃO	APRENDIZAGEM
1ª Fase “educação da infância” (0 aos 02 anos)	Esta etapa é própria para o desenvolvimento dos sentidos. Neste tempo o educador não pode impor preceitos ou forçar ensinamentos, aliás, deve deixar a criança livre para que possa aprender por si mesma para que sua natureza possa seguir livremente o seu curso. Visto que “Assim tem de ser o tipo de seus sinais numa idade que só existem necessidades corporais; a expressão das sensações está nas contrações do rosto, a expressão dos sentimentos nos olhos.” (ROUSSEAU, 1992, p. 46)
2ª Fase “idade da natureza” (02 aos 12 anos)	Segundo Cristiane Gottschalk (2014), “dos dois aos doze anos o aprendizado deveria se dar através da experiência direta com as coisas, sem intermediação de um ensino formal. Rousseau chega a afirmar que “em qualquer estudo que se possa ter sem a ideia das coisas representadas os signos representantes não são nada”. Ou seja, o sentido estaria nas próprias coisas observadas, e não nas palavras ou expressões que as representam. O equívoco da educação anterior teria sido transmitir um catálogo de signos que nada representariam para as crianças, com conseqüências nefastas para sua formação”. <sup>4</sup>
3ª Fase “idade da força” (12 aos 15 anos)	Esta é a etapa da vida em que as forças do corpo e da mente superam os desejos e a curiosidade natural. Neste período se desenvolvem as forças físicas, intelectuais e morais. Então, é importante que o educador contribua livremente para o desenvolvimento destas forças. É o momento certo para a prática de esportes, conhecer as ciências, desenvolver o espírito de solidariedade e despertar para os deveres cívicos.
4ª Fase “idade da razão” (15 anos à idade adulta)	A quarta fase trata-se do desenvolvimento e efetivação da vida espiritual, romântica e ética. Neste período o educando vislumbra sua juventude. Para Rousseau é o momento adequado para a conscientização dos deveres éticos e morais, vivência da afetividade e da espiritualidade.

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

É possível observar no quadro exposto (quadro 01) a divisão da ordem cronológica do processo de ensino e aprendizagem pensada por Rousseau. Verifica-se que a primeira fase

<sup>4</sup> Disponível em: <http://educacao-veritas.blogspot.com/2014/03/educacao-negativa-filosofo-revolucionou.html>. Pesquisado em: 10/0620.



chamada de “educação da infância” compreende o tempo específico de zero a dois anos; a segunda fase conhecida como “idade da natureza” corresponde ao período de dois a doze anos; a terceira fase cuja denominação é “idade da força” fica entre doze e quinze anos de vida da criança e, a última fase (idade da razão), inicia-se nos quinze anos durando até a vida adulta. Ao lado de cada fase (lado direito do quadro) estão a definição e a caracterização delas.

Como foi exposta, a nova proposta pedagógica considera todas as características da pessoa e em todas as fases da vida. A aprendizagem deve acontecer livremente respeitando a evolução cognitiva do educando e observando a totalidade das suas aptidões físicas, emocionais, intelectuais e morais no tempo certo de cada etapa da vida.

Ao desenvolver estas etapas importantes no processo de aprendizagem, Rousseau revoluciona a forma de pensar a educação. Muitos historiadores defendem que o genebrino é um dos precursores da psicologia do desenvolvimento cognitivo e social, tendo influenciado muitas vertentes da “Escola Nova”.<sup>5</sup>

Diante da reflexão proposta, defende-se que há duas qualidades que merecem destaque na proposta pedagógica de Rousseau, a saber: a formação individual ou subjetiva cuja metodologia respeita a individualidade da criança e a preparação para a vida em sociedade. Ambas são relevantes para se pensar em um método de educação com base na defesa da liberdade e apreço pela ética, valores muito importantes para o indivíduo em qualquer tempo.

## 6. Considerações Finais

Ao propor um novo método pedagógico (a educação negativa), na obra *Emilio ou da Educação*, Rousseau quebrou muitos paradigmas tradicionais e inaugurou um novo “olhar” para o “fazer” e pensar a educação. O filósofo contribuiu, indubitavelmente, para que seja possível pensar o processo de ensino e aprendizagem de forma mais livre e autêntica.

Infere-se, a partir da proposta do genebrino, que deixar a criança aprender por si mesma significa respeitar a sua individualidade e particularidade; protegê-la contra os males sociais é prepará-la para o futuro; não forçar a criança com discursos e regras estabelecidas é

---

<sup>5</sup> Para Cristiane Gottschalk (2014), Embora outros filósofos do século XVIII já tivessem abordado a importância da educação desde os primeiros anos da criança, Rousseau radicalizou ao propor uma educação desde os primeiros dias de nascimento, contestando a ideia de que haveria na criança uma razão pronta, a priori, e que bastaria instruí-la com ensinamentos advindos das diferentes áreas do conhecimento. Disponível em: <http://educacao-veritas.blogspot.com/2014/03/educacao-negativa-filosofo-revolucionou.html>. Pesquisado em: 10/0620.



ser solidário ao seu tempo próprio de aprendizagem; ser exemplo antes de dar preceitos é mostrar na prática o que deve ser feito; educar com reciprocidade é ter a humildade de reconhecer que não sabe tudo e precisa aprender com os pequeninos; e, principalmente, quando o educador se preocupa em preparar a criança para viver bem em sociedade ele está plantando uma semente do bem no mundo.

Destarte, é evidente que Rousseau foi um importante pensador que contribuiu para uma nova mentalidade não somente para a dinâmica do ensino, mas também para a formação da pessoa em todos os aspectos, inclusive para a cidadania.

Este estudo simplório sobre educação em Rousseau na obra *Emílio, ou da Educação*, despertou em nós a vontade de continuarmos estudando outros assuntos propostos em outras obras do filósofo. Nosso intuito, futuramente, é elaborar um trabalho mais complexo que possa vislumbrar as teses do genebrino sobre a origem da desigualdade social na obra *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*.

## Referências

Cassirer E. (1999). *A Questão Jean-Jacques Rousseau*. Tradução de Erlon José Paschoal, Jézio Gutierre, São Paulo: Editora UNESP.

Derathé, R. (2009). *Jean Jacques Rousseau e a Ciência Política de seu Tempo*. Tradução Natalia Maruyama. São Paulo: Editora Barcarolla; Discurso Editorial.

Gottschalk C. (2014). *Rousseau e a educação negativa*. Revista Cult. Ed. Bregantini, São Paulo.

Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.

Rousseau, J-J. (2005). *Carta a Christophe de Beaumont e outros escritos sobre a religião e a moral*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade.

Rousseau, J-J. (1991a). *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. Tradução de Lourdes Santos Machado. 5.ed. São Paulo: Nova Cultura. (Os pensadores, n.6).

Rousseau, J-J. (1991b). *Do Contrato Social*. Tradução de Lourdes Santos Machado. 5. Ed. São Paulo: Nova Cultura, 1991. (Os pensadores, n.6).

Rousseau, J-J. (1992). *Emílio ou da Educação*. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Paulo Sérgio Cruz Barbosa – 100 %